

Arruda mostra situação atual dos migrantes

O segundo dia do 1º Fórum Nacional sobre Migração foi aberto ontem pelo chefe do Gabinete Civil do GDF, José Roberto Ar-



ruda, que apresentou os dados mais recentes de uma nova pesquisa sobre o perfil dos migrantes que chega a Brasília. A pesquisa foi realizada pela Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central) sob a coordenação do professor Luiz Tarlei, do Departamento de Antropologia da UnB e grande estudioso da migração.

Foram feitas um total de 303 entrevistas com migrantes recém-chegados à cidade no período de 13 a 23 de agosto. José Roberto Arruda fez questão de ressaltar que a conclusão preliminar da pesquisa é de que o número de migrantes que chegam hoje na cidade é menor do que se pensa. "Apesar de Brasília despontar como um atrativo para a corrente migratória, o que se percebe é que o número de migrantes não é tão alto como alguns setores da cidade querem fazer crer. E mais uma vez pudemos constatar que a migração é consequência de desequilíbrios regionais e que a grande maioria dos migrantes está em busca de emprego".

De acordo com Arruda, uma parte da elite do DF ainda teima em apontar os projetos sociais de-

senvolvidas pelo governador Joaquim Roriz no DF, especialmente o programa de distribuição de lotes semiurbanizados, como incentivadores da migração. "Já está mais do que provado que, em princípio, justiça social não é atrativo de corrente migratória".

Defendendo a importância dos assentamentos de famílias de baixa renda, Arruda lembrou que há três anos havia no DF cerca de 60 favelas e invasões que deixaram de existir graças aos lotes distribuídos pelo GDF. "Essas pessoas foram assentadas em lotes semiurbanizados, que ora o governo está dotando de toda infraestrutura necessária para que tenham uma vida digna".

O chefe do Gabinete Civil também comentou um artigo escrito pelo diretor de Pesquisas da Soma Opinião e Mercado, Ricardo Pinheiro Penna, que define as reações negativas ao programa de assentamentos como estratégias políticas, mercadológicas e econômicas. "Este artigo retrata muito bem o que vem acontecendo. Algumas pessoas têm feito críticas à Samambaia — satélite nascida em função do assentamento sem conhecer a fundo o que essa experiência representa em termos de dignidade do cidadão".

Arruda informou que recebeu nesta semana um telefonema da prefeita de São Paulo, Luíza Erundina (PT), elogiando a experiência de Samambaia. "Os assentamentos são uma solução e não uma causa do problema da migração", finalizou.